

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

Interesses Municipais Voz dos Séculos

Fruit salt

Ora, em antes de abordarmos certos pontos de maior aquela, — se, para tal, nos correr ainda de monção a desfastiada pachorra com que vamos cerzindo estas notas ligeiras — não é de todo mau, ou porventura, da maior conveniência e da mais apertada e urgente oportunidade, volvermos nossos olhos atentos e misericordiosos para certas pequeninas coisas, muito familiares e íntimas, arregaadamente costumeiras, pequeninas coisas essas, afinal, de primacial e suma importância. Deixemos, por momentos, o verdadeiro problema, interessante e bicudíssimo, do melhor aproveitamento de muitos pormenores da extensa rampa, aberta e rasgada nos Palheiros, pois é de meter engulhos ao mais técnico alvidrista. Também, diga-se já, não é muito fácil, mesmo em conversa amiga e discreta, de exprimir o que, desta vez, queríamos dizer. Há susceptibilidades tam delicadas, um vidrinho... Tente alguém segredar ao ouvido de fina senhora, muito perfumada, ondulada e empoada, que ela tem as orelhas sujas e certas picadelas suspeitas no pescoço e nos braços!... Pois é, ao pintar, o nosso caso, salvo seja! — que, por isso mesmo, lhe estamos dando este alegre e bem disposto arzinho de graça. Ajeitam-se as ruas, ajardinam-se os largos, rasgam-se novas artérias, limpam-se as frontarias dos prédios, emfim, procura-se, diligente e zelosamente urbanizar e modernizar a cidade, no louvável intuito e são empreendimento de fazer corresponder seu aspecto externo aos seus foros de fidalguia histórica e à sua relevante importância industrial, comercial e agrícola. Não tendo sido possível — e isso mesmo consignamos aqui — haver-se começado, como seria para desejar e de há longos anos o vimos conclamando, pelas obras de saneamento, não podemos nem devemos julgar-nos desobrigados de proceder à indispensável limpeza interna, visceral — é o termo — das nossas ruas e das nossas cassas. Nada mais horroroso que o contraste do luxo de vistas, a aparência externa, com a miséria, a pelintrice, o desleixo e a incúria de dentro. As povoações, que são agregados de indivíduos, carecem, como eles, de certas lavagens intestinais, que, limpando e tonificando, fazem vir ao rosto as côres frescas e sadias. Está muito bem que se lavem as caras dos prédios, mas é preciso, e está melhor ainda, que a limpeza de dentro da casa corresponda ao seu ar lavado de fora. Custa-nos, mas é o momento justo de o recordarmos — não ignorar por certo muitos que, frequentemente, quem nos visita, ao fazer, depois, o relato das suas impressões, assim como não esconde seus louvores aos nossos monumentos, à nossa paisagem, ao nosso labor, não se acanha também das mais desagradáveis referências a certos cheiros esquisitos e peculiares, devendo advertir-se que não querem, com isso, apenas visar os de certa indústria nossa, mas os vários supeitos e atentatórios das pituitárias, na deambulação pela cidade. Não sabemos se as traseiras da Rua de S. Dâmaso ainda conservam certos privilégios para uma ruela — mais propriamente cano de êsgoto — para onde também desaguardam — passe o termo — as traseiras de outros prédios, do lado oposto; se, da Porta da Vila a S. Paio, mesmo ao lado da Praça de D. Afonso Henriques, com o preclaro nome de Rua da Arrochela e outros, há ainda serventias estrumísticas e aborrecidamente sujas...

Nesse capítulo, em digressão pela terra, e até em seus nucleos arteriais, muito havia a notar, como muito há a recompor — e seria picuinioso, absurdo e irritante distrair a atenção do principal, no momento de quem nele anda empenhado da melhor vontade, não se poupando aos maiores sacrifícios. Nós hoje só visamos a uma coisa muito simples e comestiva, que despertará o riso beócio da gente fina e de critiqueira astuta, mas que nós, encolhendo os ombros com resignada paciência, nos afoitamos em recomendar — a barreira intestinal, uma cuidada, higiénica, contínua e persistente lavagem dos interiores das casas — cal, água, sabão, potassa e cloreto —, o desentulhamento dos muitos «rechios», abundantes em certas ruas, a desinfecção das fossas, etc. Todos nós sabemos que, neste capítulo de higiene urbana, há muito, muitíssimo, a tratar e a fazer — e, como todos nós sabemos, não o queremos dizer, temos vergonha de o dizer, aparentemente desdenhosa e altiva sobranceira, e ninguém faz caso. Pois vale a pena ligar importância ao que importância tem, e implica com a nossa própria dignidade. E' claro que tudo isto se não entende nem contende com o leitor, limpo e asseado, mas até já talvez com o seu vizinho...

GUIMARÃIS e as FESTAS CENTENÁRIAS

Um «receio» que é preciso desfazer
Acolhendo gentilmente uma sugestão minha, a direcção do Club Feniano Portuense resolveu fazer-se representar, por uma embaixada Feniana, nas grandes festas com que Guimarães vai assinalar as Festas Centenárias. Fui encarregado de tratar com a direcção da Companhia do Norte a organização de dois comboios especiais. Infelizmente, porém, a Companhia, tendo todo o seu material comprometido na formação dos comboios extraordinários que nessa oportunidade chegarão a Guimarães, não pôde atender-me.

Resta-nos uma modalidade: o automobilismo.
Um obice, porém: Todos os condutores de automóveis manifestam receio de se deslocarem, durante as festas, a Guimarães, — persuadidos de que os seus carros, — de ficar ao longo das estradas, à desamão da cidade.
Como tal «receio» é susceptível de prejudicar as festas, não seria conveniente, indispensável mesmo que se publicasse já a planta da cidade com a marcação, bem visível, dos parques para automóveis?
Fácil era a publicação desse mapa nos jornais diários de Lisboa e Porto. Aí fica a sugestão que, para bem de Guimarães, deve ser aproveitada.
Porto, 4-5-40. **Armindo Peixoto.**

Foi assinada no Vaticano a concordata entre Portugal e a Santa Sé. A não ser por excesso de paixão, ninguém sustentará que as delicadíssimas relações entre o temporal e o espiritual não carecem de ser revistas de tempos a tempos, tanto mais que atravessamos um período em que fortes correntes sectárias tendem teimosamente a perturbá-las. A fórmula feliz estabeleceu-a o próprio Cristo: — Dá a Deus o que é de Deus e a César o que é de César.

Mas o Evangelho, se é o código supremo da consciência religiosa, por isso mesmo deixa campo aberto para que os Estados, inspirando-se nos seus princípios, produzam legislação que, em vez de contrariar, facilite o entendimento dos dois poderes.

A guerra, embora haja quem o conteste, sacode o homem, na sua repousada satisfação de considerar Deus e a Igreja como hábitos adquiridos. Obriga-os a reflectir sobre os fundamentos da fé e o valor da existência. Quando a vida sente que paira sobre ela uma temível ameaça, alargam-se os nossos horizontes.

Que é a Pátria?
Alguma coisa maior do que nós a quem sacrificamos as comodidades e venturas, incluindo o doce prazer de amar e criar, segundo as predilecções e vocações do espirito.

Quem é Deus — um azorrague ou uma liberdade maior que as outras?

Se a Pátria, só por si, abarca um domínio mais vasto que as ambições individuais, originando sentimentos e afectos que acitam como júbilo e algumas vezes com entranhado sofrimento, Deus não conhece termo de comparação, visto que, na ordem geral das mutações e das evoluções, ele permanece invariável, mantendo no espaço e no tempo a plenitude da Criação, mas inserindo nela o testemunho da sua presença, da sua grandeza, da sua sabedoria e da sua imensa bondade.

O homem é um ser rico de possibilidades que dispõe não só da matéria que trabalha mas também dum sentido superior que o encaminha para além das cadeias terrenas. Até nas suas negações, as mais desalentadas ou as mais desesperadas, deseja «orientar-se», livrando-se das sombras e dúvidas que o oprimem, dando um salto no infinito, a fim de atingir o máximo da sua projecção no desconhecido.

Acontece-lhe, porém, o mesmo que se passa com os possuidores de tesouros: uns gastam-nos em loucuras, outros guardam-nos com trémula avariza e não falta quem os subtraia à ferrugem, multiplicando-os em obras beneméritas e fecundas. Já se tem visto mesmo semeadores que trocam o grão por pedras e atiram estas ao solo bendito.

Porque estabeleceu Jesus a Igreja — corpo vivo da Luz que as suas palavras derramaram na treva e na dor humanas?

Para que os nossos passos não vacilem, quando tentamos descobrir o itinerário presentido nas nossas interrogações:

— Quem sou? Que começa e acaba em mim? Sou uma esperança que se realiza ou uma quimera que se desfaz?

A igreja vela por certeza infalível: o nosso destino depende da fé na Promessa, selada com o sangue dum Deus.

Afonso Henriques, ao lançar as bases dum reino, compreendeu isto luminosamente: era necessário construir sobre alicerces inabaláveis. O pensamento religioso cimentou a nacionalidade. Jesus centuplicou o heroísmo dos cavaleiros. A Igreja pôs as mãos sobre as lanças e espadas e disse:

— Lutai pelo bem e pela verdade e vereis como nascem cidades e muros, nos arvores da vossa cruzada!

Aliança íntima, duradoura, resistente a quantas crises surgiram para arrancar a árvore — com as raízes na terra, mas os altos ramos abertos para os orvalhos celestes.

A Europa nunca deixou de ser um campo de batalha: as cubições dos povos, sempre insaciáveis, demandam extensões e riquezas incontáveis. A civilização é filha dum longo suplício. Deus tem sido alvo de afrontas e vitupérios. A Igreja cumpre reparar, purificar e reedificar. O catolicismo é uma razão sobrenatural da humanidade. Perante ele, curvam-se os tiranos e tremem os orgulhosos.

Ao fim de oito séculos, Portugal que é constante no amor e na dedicação, encontra-se talqualmente o seu primeiro rei: abraça-se com a Igreja e fortifica-se para novas caminhadas.

Guimarães anda apressada a enfeitar-se p'ra a jornada que se vai realizar, e tudo na ocasião terá tido conclusão, — só se o tempo não chegar!

Mas julgo que chegará, e a coisa pronta estará, para fazermos figura. A Cidade há-de mostrar, à gente que a visitar, toda a sua formosura.

Diz-se que há dificuldade (eu não sei se isto é verdade!) de «paralelo» arranjar, e, portanto, que talvez não fique pronta de vez a rua... *Sempre a Tocar!*

Com certeza, isso é balela, e foi algum tagarela que a «liorna» fez correr. Como se há-de acreditar que o «rêbo» possa faltar onde há tanto em que escolher?

Se tal coisa acontecesse, sem q'rer que mo agradecesse, «penedos» indicaria. E tenho cá a impressão que tal pavimentação nunca mais acabaria.

Cortados por quem souber, aposto com quem quiser como saiem sem defeito. Desde a raiz à cabeça, ainda que o não pareça, dão «paralelo» perfeito.

BELGATOUR.

Criticas Pequenas

Tem sido um verdadeiro Côro de Homenagens o que se há escrito após a morte de Alberto de Oliveira.

Ainda agora veio José d'Arriuela lembrar as impressões que sobre tam grande Fatalidade lhe deixaram Fernando de Sousa, Augusto de Castro, Alfredo Pimenta, A. Homem de Melo e João Ameal.

E o grande Tribuna, dizendo modestamente que nada lhe resta a dizer de tam enorme Perda, deleita-nos afinal com um largo mas succulento Preito, em que salienta com particular acento as facetas mais apreciáveis do Morto queridíssimo — a Gratidão e a Bondade.

Aquele Espírito gentil que chamou a Guimarães o Dia Primeiro de Portugal e que merecera a honra de ser o Presidente da Comissão das Festas Centenárias, aquele Carácter altíssimo que todos, todos admiravam como um Homem único, o Diplomata correctíssimo, o Prosador elegantíssimo, o Poeta sempre belamente inspirado, permanece, ao fim de todas as Homenagens, ainda superior a quanto se há dito.

G.

Delegado do Procurador da República

Em substituição do ilustre Magistrado sr. dr. Armando Barbosa que, como noticiamos, foi promovido a Juiz e colocado na comarca de Vimioso, acaba de ser promovido a 1.ª classe e colocado nesta comarca, como Delegado do Procurador da República, o sr. dr. João Faria, que nos dizem ser um Magistrado distinto e dotado de grandes faculdades de talento.

A Sua Ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos.

Farpas

Uma noite de Arte

Eu gosto muito — sempre gostei — de Música. E embora não saiba tocar qualquer instrumento, gosto de ouvir os bons concertos e apreciar a sublime Arte.

Por isso deixei a pacatez desta aldeia, onde a Primavera marca já o seu início em tantas e tão belas flores que desabrocham nesta terra linda do lindo Minho, para ir ouvir o concerto de ontem.

Mês de Maio, mês das flores. Elevam-se ao céu os cânticos e as orações dos crentes em graças e louvores à Virgem Mãe de Deus e dos Homens.

Quando lá por longe os vendavais de infortúnio açoitam, inclementes, povos que viviam tranquilos, desfazendo-lhes os lares e roubando-lhes as vidas, vamo-nos deliciando neste recanto do Ocidente com estes prunções de Primavera que nos alenta.

E para delícia e regalo nosso, pudemos ouvir, no nosso Teatro, o primoroso concerto da Orquestra Sinfónica do Sindicato Nacional dos Músicos (Pôrto), sob distinta regência.

Ficamos extasiados e ao mesmo tempo dolorosamente impressionados.

O êxtase brotou, como flor dêste Maio primaveril, da suavidade, do primor de execução daquele grupo de artistas que veio até à nossa terra para nos encantar com a sua Arte de maravilha.

Quem poderá esquecer a agradável *Der Freischütz* de Weber, a suavidade de *Mau-fred*, a sentimentalidade de *O Naufrágio de Ajax* ou a movimentada e sempre bela *Marcha Húngara*? Quem poderá deixar de lembrar com enternecimento o admirável *Mauresque*, o tão nosso *Barcos de Papel* do portuguesíssimo compositor e artista Claudio Carneiro, a graciosidade do *Minuete* de Bocherini e a majestade do *Príncipe Izor*?

Mas a falta de público, a lamentável falta de assistência a tão belo e tão magistral serão, deixou-nos desapontados.

Guimarães não correspondeu à gentileza da visita. E fez mal, não só porque não soube compreender o esforço realizado mas também porque deixou de si uma desagradável impressão. E' preciso compreender, acarinhando e sentir as iniciativas dêste género para que novas embaixadas de artistas venham até nós, trazer-nos a suavíssima Arte de Schubert, Mozart e tantos outros génios.

Devemos confessar, no entanto, que a qualidade das pessoas que assistiram ao concerto de ontem sobrelevou a quantidade que se desejaria. Porque os poucos que foram soberam tributar ao apurado grupo que nos visitou o aplauso sentido dos vimaranenses que sabem apreciar música boa e bem executada.

S. João das Caldas, 8 de Maio do Ano Aureo. X. X.

Trabalhos aos Domingos

Dignou-se S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz conceder licença para não serem interrompidos os trabalhos das nossas urgentíssimas Obras nos Domingos que ocorrerem até 2 de Junho inclusiv, bem como no dia do Corpo de Deus. Bem haja S. Ex.ª Rev.ª.

ONDE NASCEU GIL VICENTE

Uma testemunha que o sr. Dr. Aurélio Proença não ouviu.....

Não me tome a pretensão de estabelecer polémica com o sr. Dr. Aurélio Proença. Inibe-me de o fazer, não só a inconveniência da posição tomada por sua excelência neste prélio... vicentino mas ainda a «distância» que separa aquell'outra da que eu ocupo. Sua Excelência ficará comodamente instalado no seu inacessível baluarte; e pode estar certo que o vimaranense cego de «paixão bairrista» não procurará incomodá-lo aí.

Tanto mais que existe entre nós — entre o sr. Dr. Aurélio Proença e o abaixo-assinado — poderosa razão para desentendimento.

Sua Ex.ª vê Guimarães de longe: eu vejo-a de mais perto! Para mim a Tradição é coisa sagrada, é testemunha que deve ser ouvida; para o sr. Dr. Aurélio Proença — que prescinde de tal testemunha — valem apenas os depoimentos daqueles que sua ex.ª trouxe à balha — e que são de absoluta idoneidade.

Para mim, «o elemento tradicional» vale, no caso presente, muito mais do que eles; e note-se que êle tem por si as declarações prestadas no *Nobiliário* por D. António de Lima. Não! Os depoimentos trazidos pelo sr. Dr. Aurélio Proença, apesar de respeitáveis não podem convencer nos.

Guimarães não é capaz, evidentemente, de oferecer ao meu ilustre contraditor a certidão de nascimento do Mestre Gil; mas pode apresentar-lhe a força duma convicção velhinha de séculos — o tal *depoimento tradicional* que a douta objectividade do sr. Dr. Aurélio Proença não toma a sério.

De resto, nenhuma das testemunhas trazidas por sua Ex.ª foi capaz de afirmar que Gil Vicente não tivesse nascido em Guimarães. «Não se sabe ainda, de certeza, em que terra nasceu Gil Vicente!» — sentença, depois de ter registado depoimentos daquell'outros.

E ponto!
Guimarães não se conforma com a sentença — ditada a frio, cepticamente, pelos investigadores.

A' laia de compensação, o sr. Dr. Aurélio Proença garante-nos que Guimarães tem muitos outros motivos de orgulho: — «Chega-lhe ser Berço da Monarquia e de tantos varões ilustres nas armas nas letras e na religião...»

Muito obrigado!
Em todo o caso, não procura sua excelência opor-se a que Guimarães continue na rua. O melhor dos advogados não seria capaz de «inutilizar» a integridade, a força moral duma testemunha que se chama — Tradição!

Deixe, pois, que, nesta hora de alta evocação patriótica, Guimarães possa juntar às suas muitas glórias, ess'outra de ter sido berço do imortal criador do Teatro Português; e ninguém pede ao sr. Dr. Aurélio Proença que abandone nem por momentos o irreduzível baluarte onde, a propósito de Mestre Gil, se fez tão forte.

Armindo Peixoto.

REPARANDO UMA INJUSTIÇA

Segundo aquilo que lêmos em alguns jornais, um dêes o N. de G., foi, há dias, reconduzido no cargo de redactor regionalista, em Guimarães, do «Correio do Minho» o sr. José Gualberto de Freitas, funções que deixará de exercer por não se sujeitar aos caprichos de quem quer que fôsse e porque via acima de tudo a justiça a que tinham direito certas individualidades, entre as quais os srs. Presidente da Câmara de Guimarães e Governador Civil do Distrito, que muito têm trabalhado em prol do progresso desta terra, a principal aspiração que deve ter todo o bom Vimaranesense. Porém, ao contrário disso, há pessoas que pretendem destruir a benéfica acção de outras, simplesmente para levarem a água ao seu moinho, seja porque processo fôr. E como era preciso quem fizesse o frete, vá de dar um passeio até à terra dos Arcebispos, a fim-de afastar de dedicado e leal redactor regionalista do «Correio do Minho» o sr. José Gualberto de Freitas, que vinha exercendo esse cargo dentro da própria doutrina das directrices do Estado Novo e com agrado quasi geral da população Vimaranesense, com excepção, apenas, de um ou outro teimoso pretendente ao *penacho* do posso, quero e mando, se é que dêstes algum é Vimaranesense... E, portanto, sem qualquer motivo nem qualquer atenção da chamada cortezia ou boa educação, assim foi arredado do «Correio do Minho» o sr. Gualberto de Freitas, que através da sua humildade ou modestia deixou transparecer junto de pessoas amigas a mágoa da injustiça de que fôra vítima, e isto por não saber trilhar outro caminho que não seja o de bem servir Guimarães, assim como o de fazer a devida justiça às pessoas que melhor e desinteressadamente pugnam pelo engrandecimento desta terra. Mas, como não há tempestade sem bonança mais próxima ou mais afastada ou, então, como não há mal que sempre dure, cedo chegou a hora de ser feita a devida justiça, motivo porque o sr. José Gualberto de Freitas voltou a assumir as funções do cargo, depois de isso lhe ter sido solicitado por pessoas que a Guimarães estão a prestar relevantes serviços. E uma vez que se trata de aplaudir um acto de justiça, regosijamo-nos com esse acontecimento, que, além de repor as cousas nos seus lugares, partiu os dentes à intriga, arma traçoira de que se servem os mais cobardes.

X.

O concerto pela Orquestra Sinfónica do S. N. dos Músicos, do Pôrto, no Teatro Martins Sarmiento

Admirável, simplesmente admirável, o concerto realizado na terça-feira, no Teatro Martins Sarmiento, pela Orquestra Sinfónica do Sindicato Nacional dos Músicos, do Pôrto, sob a regência do distinto Maestro sr. Raúl de Lemos.

Foi uma noite de Arte, que dificilmente voltará a repetir-se, tal o brilhantismo de que se revestiu esse memorável sarau, que arrancou à assistência, infelizmente pouco numerosa, os maiores e mais demorados aplausos que temos ouvido na nossa primeira Casa de Espectáculos. Isso vem confirmar as nossas palavras de merecido louvor áqueles que, numa embaixada de Arte, vieram até nós, deliciando-nos por algumas horas que quasi pareceram uns ligeiros minutos.

O programa compunha-se de oito composições, tendo sido executadas mais duas, extra-programa, devido ás estronosas e prolongadas saivas de palmas com que foram coroadas todas as partes do concerto.

Não há números que mereçam ser destacados. Todos, desde o primeiro ao último, deixaram na assistência a mais agradável impressão.

Foi um concerto que marcou, revelando-nos o talento dêsse punhado de bons cultivadores da Música e a competência do seu ilustre Regente.

Quando o concerto terminou, e já depois de executadas as composições extra-programa, a assistência palmeou demoradamente a Orquestra, aclamando o seu Maestro e constatamos que, com muito pesar, a pouco e pouco foi abandonando a sala.

RECTIFICANDO — Ao contrário do que fôra anunciado, este magnifico concerto, que em todos deixou a mais agradável impressão, não foi subsidiado pelo Ministério da Educação Nacional, mas sim pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

Fica assim a verdade em seu lugar.

Armação envidraçada,

uma tableta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

Aparelho de Rádio

Ponto Azul 1939-40

Vende

Benjamin de Matos

Toural — Guimarães. 112

TEATRO

Um à parte

Houve quem achasse acerada e de-veras severa a apreciação feita, neste jornal, ao espectáculo realizado pela Companhia Berta Bizar-Alves da Cunha no Teatro Martins Sarmiento, desta cidade.

Para justificação do retruque veio dizer-se que o talento de Bataille marcou uma reputação literária, que a tradução de Norberto de Araújo expôs o valor das suas aptidões teatrais, que Alves da Cunha exibiu um trabalho de figuração viva, que Madalena Sotto soube enprir as exigências da personagem pelos ensinamentos do Mestre e, finalmente, que se destacaram actrices de menor merecimento...

Estávamos dispostos a pôr pedra sobre o assunto, mas, dada a impertinência dos «arreglos», de Bataille e sentida a impulsividade angustiosa dos admiradores da debutante Sotto, vemmo-nos forçados a não enjeitar as responsabilidades assumidas e, já agora, permitimo-nos soltar o nosso aparte:

1.º — Se Bataille pretendem impôr a sua incontestável autoridade artística com o tema da sua peça, que reputa mos de pobre, dando satisfação ao seu desejo de bem servir a arte dramática — que havemos de dizer do autor nacional, Marcelino Mesquita, ao fazer representar o seu «Envelhecer»?

2.º — Se Norberto d'Araújo não quis deixar de proporcionar ao público português o conhecimento da existência de uma obra-prima francesa, e porque se obstinou em fazer uma tradução de contrastes para acabar no descambo de pequenos diálogos que repisam cenas de cenas, por tudo fracas e admitindo liberdades de linguagem?

3.º — A admirável percepção de actor, revelada por Alves da Cunha, não foi diminuída.

4.º — O trabalho de Madalena Sotto afigurou-se-nos de pouca absorvência amorosa.

No primeiro acto, «foi sofrível», na irrequietude emprestada pela sua modernidade. Nos 2.º e 3.º actos, a indole da actriz não soube distinguir entre a *coqueterie* e a essência capotosa da sensibilidade. Verifica-se que no meio das suas leviandades de solteira, acordou humanizada na sua condição de mãe; que a impulsividade fisiológica fez esquecer essa sua condição para de-novo lançá-la na fase de flirtações e coqueteios, amores de amores, frivolidades inconsequentes e venais; que descoberta em sua monstruosidade, é forçada a abandonar a casa do amante mais querido; que decorrido mais de ano, dá outra vez largas aos frêmitos da sua paixão, oferecida em *cena nova* pelo autor... E como a tudo se assistiu, o remate não se faz esperar: na cena da expulsão, o «veneno», do teatro limitou-se a provocar o horror de uns gritinhos guturais, avanços e recuos, curtas exclamações, olhares alucinados que, quanto a nós, mereciam aquelle — *basta!* — com que Fialho de Almeida terminou a sua crítica à *troupe* Monnet-Sully; à *cena* culminante do terceiro acto, em que faltam o talento, a face e as lágrimas e sobeja o instinto de lubricidade, Sotto não teve um assomo de transfiguração divina do seu halo de artista. Pelo que respeita a dição, que venha alguém convencer-nos de que a jovem actriz é uma boa *diseur*, sabido que a arte dramática não admite meias palavras proferidas em ritmo de chivriscos para encobrir transições periclitantes!

Parecem-nos haver incorrecta arte.

Seria talvez preferível usar da mímica, que em teatro, dá intenso poder amplificante à face e ao gesto.

Tableau.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm êditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos da executada, Filomena Maria Rosas, casada, comerciante, do lugar da Mourisca, freguesia da Trofa, comarca de Agueda, para no prazo de 10 dias, que se contam findos que sejam os dos êditos, virem à execução por custas e selos que àquella executada move o Maratissimo Agente do Ministério Público na comarca, e por apenso à Acção com Processo Sumário em que é Autor Avolino Mendes Ribeiro & Companhia, sociedade comercial com sede nesta cidade, representada pelo seu sócio gerente Avolino Mendes Ribeiro, casado, proprietário, da freguesia de Sam Torcato, desta comarca, e ré a referida executada, deduzir os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro e seguintes do Código do Processo Civil.

Guimarães, 9 de Maio de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª secção,

Luis Cândido Lopes.

Uma carta

Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Como amigo, leitor e assinante do Jornal que V. ... dirige com a necessária proficiência, permita-me que diga duas palavras sobre um assunto já tam debatido na imprensa. Sou habitante de uma aldeia que desde há muito vem pugnando pelo fornecimento de luz eléctrica, mas, até hoje, nada de novo na parte sudoeste... A questão da luz pública andou por muito tempo da casa de Anaz para a de Caifaz, sendo certo que a ex.ª Câmara actual parece estar em vésperas de uma solução definitiva e, portanto, tudo leva a crer que a demora não seja muito longa e pena será, até, se essa questão não fôr resolvida ainda a tempo de figurar no número dos avultados melhoramentos que antecedem as comemorações Centenárias em Guimarães. Porém, se não fôr possível no todo, que o seja pelo menos em parte, isto é, no que diz respeito áquellas freguesias que tanto se têm empenhado no sentido de terem a desejava luz eléctrica. Esse facto não deve prejudicar em nada o que está em vias de solução e quanto a possibilidades para a satisfação da pretensão em referência, talvez se pudesse conseguir o mesmo que têm conseguido freguesias de outros concelhos. Um exemplo: O «Primeiro de Janeiro», do dia 2 de Novembro de 1937, publicou a seguinte notícia: — «O Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações autorizou a Iluminadora Eléctrica de Rio Tinto a explorar na freguesia de Fanzeres (Gondomar) uma séde de distribuição de energia e baixa tensão».

Isto apenas significa, sr. Director, que tudo se poderá conseguir com boa vontade. Terminando, peço desculpa de o importunar.

De V. ... Ven.º e Ob.º,

J. da S. P.

Ainda a Limpeza dos Prédios

A limpeza dos prédios é um assunto que parece não ter fim e isto porque a deliberação Camarária que acertadamente a tornou obrigatória não tem sido e continua a não ser cumprida por alguns proprietários de prédios cujo estado de aseo irrita quem detesta a falta de limpeza. Ora, como estamos a poucos dias das Comemorações Centenárias, não faz sentido que os negligentes ou *caturras* não mandem proceder à limpeza dos seus prédios, de forma a evitarem apreciações desagradáveis por parte dos milhares de forasteiros que devem visitar esta cidade. E a ex.ª Câmara, que não transigirá com os delinquentes, deverá obrigá-los imediatamente a darem cumprimento ao que foi resolvido em sessão Camarária de 26 de Maio do ano findo, em obediência ao disposto nos Artigos 78 e 80 do Código de Posturas Municipais. Estamos certos de que os teimosos não levarão por diante a sua criminosa intenção de premeditada desobediência. Amor com amor se paga e, portanto, não pode haver tratamento igual para os que cumpriram e os que não querem cumprir. Justiça, pois, a todos.

AS GRANDIOSAS FESTAS NACIONAIS DA FUNDAÇÃO DE PORTUGAL, INICIAM-SE NO DIA 2 DE JUNHO

Como temos noticiado, as grandiosas Festas Nacionais da Fundação de Portugal, que nesta cidade vão realizar-se nos primeiros dias de Junho próximo, iniciam-se no dia 2, domingo, com o «Te-Deum» solene, na igreja da Insigne e Real Colegiada de N. S. da Oliveira.

Este acto religioso, que deve revestir a maior solenidade, será presidido pelo dig.º Arcebispo Monsenhor João António Ribeiro e abrilhantado pelo Orfeão de Guimarães. Ao mesmo devem assistir as autoridades civis, militares e eclesiásticas e outras pessoas de representação, Corporações Civis e Religiosas, Escolas e Colégios, etc., para o que vão ser feitos dentro em poucos dias os respectivos convites.

No mesmo dia, à tarde, no salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento e também com a assistência das pessoas de representação no nosso meio, realizar-se-á a sessão inaugural das comemorações centenárias, sendo orador o ilustre Académico e nosso distinto conterrâneo, sr. dr. Alfredo Pimenta, que anuiu ao convite que lhe foi feito nesse sentido.

Ainda nesse mesmo dia será solemnemente inaugurada a grande Exposição de Arte Religiosa, no Majestoso templo da V. O. T. de S. Francisco, para a qual vão iniciar-se os trabalhos na próxima semana.

Ali serão expostas as riquíssimas alfaias de diversas Irmandades e Confrarias, quatro riquíssimos Pálios — os das Irmandades dos Santos Passos, S. Sebastião, N. S. da Oliveira e Santo António — Ourivesaria, etc., e, em seus andores, as Imagens de Nossa Senhora da Oliveira, Senhor dos Passos, São Sebastião, Santo António do Carmo, Sagrada Família, etc.

A Conversão da Dívida Externa

A Emissora Nacional rádiofundiu em 6 e 7 do corrente duas palestras proferidas pelo Presidente da Junta do Crédito Público, sr. dr. Denis da Fonseca, nas quais, este ilustre funcionário e economista examinou com muita clareza os aspectos da conversão do externo no ponto de vista da posição dos aceitantes em relação ao capital e aos rendimentos e garantias. Quanto ao capital mostra que em 1928 o valor de quatro obrigações externas andava por 3 contos 520 escudos. Até 1933 não ultrapassou 5 contos e cem. Atingiu 7 contos 450 escudos em 1936 e em 1938 era de 6 contos 996 escudos. A média de 1939 foi de 6 contos 372 escudos. A declaração de guerra precipitou a descida e fê-lo baixar a 5 contos e 200 escudos.

A decisão do Estado de converter esta dívida sustou a queda agravada pela desorientação dos portadores e evitou que as cotações descessem a menos de 1 conto e 400 escudos por título, mantendo-se entre 5 contos e 600 e 5 contos e 700 escudos ainda que com tendência para baixar.

O valor efectivo das três obrigações de 4% oferecidas na conversão, calculado pela cotação do fundo da mesma taxa de 1934, anda por 5 contos 820 escudos.

Daí se conclue que houve valorização e estabilização do capital, em relação ao passado, e que, à face das cotações actuais os portadores que aceitaram a conversão alcançaram estabilização lucrativa quanto ao presente e garantiram-se quanto ás imprevisíveis flutuações cambiais futuras.

A perspectiva do sorteio da 2.ª série, que alguns antecipam, não virá a realizar-se, pois que não é legalmente obrigatório o sorteio. As vantagens que poderiam resultar do reembolso lá para o ano de 2.000, não compensam as perdas de cotação e rendimento sujeitos ás flutuações das moedas internacionais.

A amortização da 3.ª série, por sorteio e ao par, só teria valor se esta expectativa pudesse manter-se sem risco de desvalorização do capital e do rendimento.

Quanto aos rendimentos, em Janeiro dêste ano ainda, por 4 obrigações externas, foram de 246 escudos e 68 centavos e não pode calcular-se a como serão pagos os semestres seguintes.

Com a libra a 100 escudos receberiam 228 escudos; se passar a 95 escudos seria de 216 escudos e 60 centavos.

A cotação da libra no mercado livre de Nova Iorque tem oscilado últimamente entre 3,44 e 3,55, a que correspondem 94 escudos e cinquenta e 97 escudos e cinquenta centavos.

O rendimento do novo consolidado de 4% assegura um rendimento líquido de 228 escudos para as três obrigações em que se efectua a conversão.

A operação não representa pois lucro para o Tesouro e visa a defesa dos portadores do externo.

O privilégio de que gosam os títulos carimbados de isenção do imposto de rendimento e do imposto de sucessões e doações não é de natureza contratual e deixa de ter razão de subsistir.

Ninguém ganharia também em refugiar-se no Estrangeiro. As actuais restrições dos outros países tornam inutilizáveis ou inexportáveis os rendimentos.

As garantias contratuais da dívida externa nada acrescentam à solidez dêstes títulos, porque maiores as fica a ter o consolidado por disposição constitucional. Há só que, em relação a estrangeiros, elas ofendem o nosso brio e patriotismo.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Editos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público nesta comarca, por apenso à acção sumariíssima intentada por Fernando Almeida & C.ª, firma comercial com sede nesta cidade, move contra Manuel José Fernandes, casado, comerciante, da freguesia de Deilão, comarca de Bragança, — correm êditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de oito dias, findo o dos êditos, virem à dita execução deduzirem seus direitos, nos termos do art.º 864 do código do Processo Civil.

Guimarães, 8 de Maio de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página.

A Marcha Luminosa das Festas Centenárias

Mais uma vez os nossos briosos empregados no Comércio, num gesto que muito os dignifica, vão fazer brilhar a nossa Terra, realizando a sua inimitável **Marcha Gualteriana** que, estamos certos, vai assombrar todos quantos — nacionais e estrangeiros — nos visitam nas próximas e grandiosas Festas Nacionais da Fundação de Portugal.

José Pina, o fundador e entusiasta dêsse cortejo de luz e de maravilha, traçou uma vez mais as figuras e os carros. O seu lápis de Mestre sabe dar vida e fará realçar, por isso, uma vez mais, a deslumbrante Marcha.

O cortejo sairá ás 23 horas do dia 4 de Junho, do recinto da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», seguindo o seguinte itinerário:

Rua de Paio Galvão, Praça de D. Afonso Henriques (lado ponte), L. 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, Largo 1.º de Maio, Avenida 31 de Janeiro, Rua de Serpa Pinto, Largo de Martins Sarmiento, até junto do Castelo de Guimarães, atravessará o Largo do Salvador, descendo em seguida pela Rua de S. Torcato, Rua Dr. Joaquim José de Meira, Rua de Santo António (antigos Palheiros) e Rua de Gil Vicente.

Para que o cortejo se realize com ordem e brilho, muito há a esperar dos operários da nossa Terra, que dentro de poucos dias serão procurados pelos empregados no Comércio, com o fim de lhes solicitar a sua comparação, para a condução do figurado.

Todos os Vimaranesenses devem pôr ao serviço das Festas a sua boa vontade, dedicação desinteressada e indispensável auxílio.

Estamos certos que os operários serão uns bons auxiliares dos briosos empregados no Comércio, para que resulte brilhante e desigualável o seu cortejo, que há-de por certo deslumbrar a todos nós.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

DR. AMÉRICO DE OLIVEIRA DURÃO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral neste concelho.

Faço saber que de 11 a 15 do corrente mês de Maio, se acha exposta, para efeitos de reclamação, nos Paços do Concelho, a cópia do Recenseamento Eleitoral, organizado nos termos do Decreto n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933.

Os interessados podem apresentar as suas reclamações ao M.º Auditor Administrativo, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, de 16 a 20 do mesmo mês.

E para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da Lei, publico o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do concelho.

Guimarães, 10 de Maio de 1940.

O Funcionario Recenseador,

Américo de Oliveira Durão.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

INSOLVÊNCIA

(2.ª publicação)

Por apresentação dos devedores e requerentes Luiz Soares Leite e esposa Beatriz Pinto da Cunha, proprietários, do lugar da Ufe, da freguesia de São Lourenço de Calvos, desta comarca, foram estes, por sentença de 2 do corrente mês de Maio, declarados em estado de insolvência, por motivo do activo do seu património ser inferior ao seu passivo. Designou-se o prazo de quarenta dias, a contar da primeira publicação dos anúncios num dos periódicos locais, para a reclamação dos créditos, sendo nomeado administrador da insolvência José Pereira Gonçalves, desta cidade.

Guimarães, 2 de Maio de 1940.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luis Cândido Lopes.

Quere vestir bem?

Telefone para o 177

Alfaiataria

RIBEIRO, FILHO

— Largo Conselheiro João Franco.

GARRAFAS

muitas Garrafas

com rôlha de parafuso e a preços verdadeiramente de combate

só na

CASA DO FERRO

Rua da República — Guimarães

PIANO

Vende-se um piano vertical, para estudo. Informa a Redacção. 111

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Câmara Municipal

Homenageando o sr. Dr. João Rocha dos Santos

Sessão de 8

Aberta a sessão, o vereador sr. António José Pereira de Lima felicitou o sr. Presidente por ter passado, há poucos dias, o 1.º aniversário da sua presidência, agradecendo-lhe a maneira como tem dirigido os trabalhos da Câmara e a fidalguia do seu trato.

Todos os srs. vereadores declaram associar-se à homenagem ao sr. Presidente, que as palavras do sr. António J. P. de Lima representavam.

O sr. Presidente respondeu, agradecendo ao sr. António J. P. de Lima e à Câmara os cumprimentos que tiveram a gentileza de lhe dirigir, afirmando, mais uma vez, a sua consideração pelos srs. vereadores e aproveitou a oportunidade para lhes agradecer a valiosa colaboração que se dignaram dispensar-lhe durante o primeiro ano da sua gerência, como Presidente da Câmara.

Comunicações: — O Sr. Presidente comunicou à Câmara ter sido procurado pelo Delegado do Comissariado da Exposição do Mundo Português, sr. António Pinto Machado, que veio pedir a colaboração da Câmara, no sentido de conseguir que a Indústria Vimaranesense concorresse à Exposição. Em virtude disso, convocou reuniões de representantes de diversas indústrias, os quais prometeram estudar o assunto, lastimando todos, no entanto, só agora ter sido pedida a sua representação na Exposição do Mundo Português.

Comunicou também que, por não ter prestado fiança no praso marcado, fôra demitido de cobrador do Mercado de Vizela, Joaquim Monteiro, sendo nomeado em sua substituição António Monteiro.

Concordata com a Santa Sé — A Câmara resolveu, por unanimidade, saudar o Sr. Presidente do Conselho de Ministros, pela assinatura da Concordata com a Santa Sé.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, e nos autos de Arrolamento requerido pelo Ministério Público, dos dividendos das Acções da Companhia dos Banhos de Vizela não cobrados há mais de 5 anos e dos juros das obrigações da mesma Companhia não cobrados também há mais de 5 anos respeitantes ao ano de 1933, correm êditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer interessados incertos para deduzir a sua habilitação como herdeiros dentro de 20 dias depois de findo o praso dos êditos aos dividendos as seguintes acções da Companhia dos Banhos de Vizela: — Números 484, 679, 1.028, 1.040, 1.942, 2.443, 2.531, 2.635, 3.199, 3.503, 3.504, no total de 11 Acções, e aos juros respeitantes ao ano de 1933, relativos ás obrigações da mesma Companhia e que não foram recebidos e são os números 6, 7, 8, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480 e 549, no total de 12 obrigações, sob pena de nos termos do § 4.º do Art.º 71 do Decreto N.º 10.634, as importâncias dêstes dividendos e juros serem declaradas vagas e adjudicadas ao Estado.

Guimarães, 21 de Abril de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luis Cândido Lopes.

118

da cidade

Diversas Notícias

Governador Civil

Esteve no penúltimo sábado nesta Cidade, acompanhado pelo Sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social no Distrito de Braga e outras entidades, o Ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que conferenciou com o Ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, tendo visitado, em seguida e na companhia de outras pessoas desta Cidade, as obras de Restauro no Paço dos Duques de Bragança.

Cortejo das Flores

Parece estar definitivamente assente que o itinerário do Grande Cortejo das Flores, a realizar no dia 4 de Junho e que às 8 horas começará a desfilhar pelas ruas da cidade, em direcção ao Castelo de Guimarães, seja o seguinte:

Largo 1.º de Maio, Rua de S. Dâmaso, Largo do 28 de Maio, Toural (lado norte), Rua de Santo António, Rua Dr. Joaquim José de Meira, Rua Conde D. Henrique até junto do Castelo.

A concentração far-se-á nos largos de N. S. da Oliveira, João Franco, Condessa do Juncal e Rua da República.

Homenagem ao Fundador

Pouco depois das 12 horas de domingo passado, chegaram a esta Cidade, em caminhetas e automóveis, os alunos do Colégio João de Deus, do Monte do Estoril, que eram acompanhados pelo seu director o Sr. Dr. José Dias Valente e que prestaram homenagem ao Fundador da Nacionalidade colocando junto do seu monumento uma espada em bronze, cópia autêntica da espada que se encontra no Museu Municipal do Porto.

A referida espada foi oferecida à Câmara Municipal, que a vai guardar no Castelo de Guimarães.

Ao sr. Dr. Dias Valente agradecemos a honra dos cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

Grémio do Comércio de Guimarães

Foram aprovados os Estatutos do Grémio do Comércio de Guimarães e sancionada a comissão directiva constituída pelos nossos amigos srs. Silvino Alves de Sousa, Manuel da Silva Leite e José Fernandes Martins.

Recenseamento Eleitoral

De 11 a 15 do corrente mês, estará exposta para efeitos de reclamação, nos Paços do Concelho, a cópia do Recenseamento Eleitoral, organizada nos termos do Decreto n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933.

Os interessados podem apresentar as suas reclamações ao M.º Auditor Administrativo, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, de 16 a 20 do corrente mês.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Em virtude de os pombos terem chegado, do concurso de Lisboa, com uma hora e trinta minutos de antecedência, sobre o tempo calculado, ficou anulado o referido concurso. O tempo gasto no percurso, Lisboa-Guimarães, foi de 3 horas e 15 minutos.

No passado Domingo realizou-se o concurso de Faro-Guimarães; o primeiro pombo fez o percurso em 7 horas e 23 minutos.

A classificação foi a seguinte:

Martinho Almada Azenha, 1.º, 24.º, 25.º, 34.º e 35.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 2.º; João da Silva Júnior, 3.º, 12.º e 13.º; José Figueira de Sousa, 4.º, 9.º e 20.º; Manuel Moura, 5.º, 7.º, 15.º, 16.º e 17.º; José Teixeira, 6.º; Domingos Alves Ferreira, 8.º, 10.º, 14.º, 26.º e 31.º; Manuel Alves Machado, 11.º, 28.º e 30.º; António Alves Pinto, 18.º e 19.º; Jerónimo Lopes, 21.º; João de Oliveira Salgado, 22.º; Fernando Ribeiro Martins, 23.º; Avelino da Silva, 27.º; Francisco G. Alves Ferreira, 29.º e 32.º; Duarte Garcia, 36.º.

Dr. Antero de Figueiredo

Esteve em Guimarães o sr. Dr. Antero de Figueiredo, Ilustre Escritor, que era acompanhado pelo sr. D. José Ferrão.

Venda do Capacete

Foi apenas de 750\$75 o montante da Venda do Capacete-miniatura, neste concelho, levada a efeito por ocasião do 9 de Abril.

Em Guimarães aquela venda rendeu 308\$65; em Vizela, 249\$10; no Pevidém, 134\$30; nas Taipas, 58\$70.

Como se vê, uma insignificância.

Pelo Ensino

Comunica-nos o sr. Augusto Alves de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Gandarela, que o Regente do Posto de Ensino da mesma freguesia tendo tomado posse do referido cargo em Fevereiro passado, de ainda não se apresentou ao servi-

ço, o que muito transtorna o adeantamento das crianças.

Associação de Soc. Mútuas Artística Vimaranesa

Foi enviada à aprovação a reforma dos Estatutos da Associação Artística Vimaranesa.

Melhoramento no Pevidém

Com a assistência de diversas entidades será hoje feita a entrega de um novo prédio, construído no Pevidém, ao sr. António Faria Martins, sócio da importante Cooperativa «O Problema da Habitação», do Porto.

Feira da Rosa

Foi muito concorrida a feira anual, denominada «Feira da Rosa», realizada no Campo do Salvador, no passado domingo.

A favor dos Tuberculosos

Alguns grupos de gentis alunas do Liceu de Martins Sarmento, percorreram ontem as ruas da cidade, fazendo a oposição do emblema respectivo a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Serviço de Farmácia

Está hoje de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

A Mocidade Portuguesa

Blusas, calças, calções, bivaques, meias, cintos, botas, emblemas: todos os artigos próprios para a Legião e Mocidade Portuguesa.

Vende a CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 120

Boletim Elegante

Partidas e obegaias

Deram-nos o prazer da sua visita os distintos Astistas e componentes do Sindicato Nacional dos Músicos, do Porto, srs. Manuel Ruivo, Joaquim José de Oliveira, Artur e Acácio Pinheiro.

— Encontra-se de novo em Guimarães, com alguma demora, o nosso ilustre conterrâneo sr. coronel Luís Pereira Loureiro.

— Acompanhada de outras pessoas das suas relações, esteve nesta cidade o distinto abade de S. Pedro da Raimonda, sr. P.º Francisco de Melo.

— Acompanhado de sua esposa e filha, parte hoje para Fátima, onde vai assistir à grande Peregrinação de amanhã, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o nosso ilustre camarada sr. Ramos Norte, do Porto.

Próximo enlace

O conceituado industrial sr. António Nicolau de Miranda e sua esposa a sr.ª D. Clotilde Amélia de Sousa Carvalho, pediram em casamento para seu filho o sr. António Cândido de Carvalho Miranda, a gentil vimaranense sr.ª D. Maria do Sacramento Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Domingos Alves Ferreira. O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

— Aos noivos, desde já, desejamos as maiores felicidades.

Doentes

— Tem estado incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Mourão.

— Tem estado bastante doente o sr. António de Jesus Teixeira, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

— Também esteve doente o sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Esteve bastante doente, mas já se encontra melhor, a esposa do nosso prezado amigo e Ilustre Professor do Ensino Secundário, sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Também tem passado doente, o estimado vimaranense sr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Por ter dado uma queda, encontra-se doente, o nosso prezado assinante, sr. António da Costa Pacheco.

— Está completamente restabelecido da doença, que bastantes dias o reteve no leito, o nosso prezado amigo, sr. Manuel António de Castro.

Desejamos a todos as mais rápidas melhoras.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Dia 11, o interessante menino João Torcato, filho do nosso querido amigo e Ilustre Colaborador, sr. Dr. Américo Durão; dia 16, D. Rita Moura Machado, e os srs.: Manuel José de Carvalho e José Gonçalves; dia 17, António Laranjeiro dos Reis e José Fernandes da Silva Correia; dia 21, Dr. Joaquim Ferreira Leão e P.º José Carlos Simões d'Almeida.

Notícias de Guimarães, apresentadas os seus cumprimentos de felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria da Felicidade Figueiras de Sousa

Na sua residência à Praça de D. Afonso Henriques, finou-se a sr.ª D. Maria da Felicidade Figueiras de Sousa, irmã do sr. José Figueiras de

Sousa e das sr.ªs D. Maria da Glória Figueiras de Sousa e D. Amélia Figueiras de Sousa Vaz Vieira e cunhada do sr. José da Costa Santos Vaz Vieira.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, com a assistência de numerosas pessoas das relações da família, bombeiros Voluntários, instituições beneficentes, etc. etc. e o cadáver foi seguidamente removido, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A família enlutada e especialmente aos nossos bons amigos srs. José da Costa Santos Vaz Vieira e José Figueiras de Sousa, apresentamos condolências.

D. Ana de Faria Machado

No centro industrial do Pevidém, finou-se, com 25 anos, a sr.ª D. Ana de Faria Machado, esposa do sr. Carlos Machado, mestre da Fiação da Empresa Industrial do Pevidém, Ltd.ª. O seu funeral realizou-se na igreja paroquial de S. Jorge de Se lho e foi muito concorrido.

Pêsames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia, encontra-se de luto, o nosso prezado amigo sr. Narciso de Sousa Lobo, conceituado industrial em Ronfe, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Proissão do Corpus Cristi — Realiza-se no próximo dia 25, como tem sido noticiado, a procissão de «Corpus Cristi» a que a Mesa da Confraria do SS.º Sacramento da Oliveira procura imprimir o maior brilho.

O Espírito Santo na Lapinha — Realiza-se, hoje, na freguesia de Calvos, deste concelho, a Romaria do Espírito Santo, havendo missa cantada, sermão, bênção do SS.º Sacramento, etc.

Peregrinação a Fátima — Acentua-se dia a dia o entusiasmo, pela grandiosa Peregrinação a Fátima que partirá, desta cidade, em comboio especial, no dia 12 de Junho próximo. Têm-se registado ultimamente, bastantes inscrições, esperando-se ainda mais.

Nesta piedosa romagem de Fé será inaugurado o estandarte da Confraria de Nossa Senhora do Perpetuo de Socorro, erecta na igreja dos Santos Passos.

A inscrição termina no dia 15 do corrente, pelo que se recomenda a todos os que desejem tomar parte na peregrinação que, este ano, excederá em brilho ás dos anos anteriores, o façam sem perda de tempo, nos locais já aqui indicados.

Santo António — A Mésa da Irmandade de Santo António, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, procura imprimir o maior brilho possível à festividade anual que ali se realiza no dia 13 de Junho próximo.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — No próximo domingo, 19 do corrente, pelas 7 horas da manhã, realiza-se a reunião mensal desta Associação, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, constando de missa, comunhão, prática e bênção do Santíssimo.

B. B. B.

Bom, bonito, barato: é o calçado da CAMISARIA MARTINS.

Grande sortido de calçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 2\$500!!! Sapatos para criança desde 6\$00!!!

Só na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 121

Festas e Romarias

S. Torcato, 9.

Romaria Pequena de S. Torcato — Com o mesmo brilhantismo dos anos anteriores, realiza-se aqui, no próximo domingo, dia 9, a chamada Romaria Pequena, em honra do Milagroso S. Torcato, abrihantada por duas excelentes bandas de música e com o seguinte programa: — A's 7 horas, missa rezada na igreja paroquial; às 11 horas, no Santuário, missa solene a grande instrumental; às 17 horas, Sermão, Te-Deum e majestosa Procissão.

Segundo o costume, neste mesmo dia, tem lugar a Feira de Gado Bovino, que de ano para ano se torna mais concorrida, devido ao grande número de transacções que nela se efectuam, havendo ainda outras diversões que a todos ocasionarão agradável passatempo.

Durante este dia haverá carreiras de camionetes a preços reduzidos e com serviço permanente. — C.

Festa das Cruzes — Realizou-se no domingo, na forma dos anos anteriores, na freguesia de Serzedelo, deste concelho, a tradicional Festa das Cruzes, que ali atraiu muita gente das freguesias circunvisinhas.

De tarde houve procissão, arraial, etc.

Festejos a Santa Catarina — Está marcado o dia 16 de Junho, próximo, para os festejos em honra de Santa Catarina, que hão-de realizar-se na forma dos anos anteriores, na estância da Penha.

Atenção à quarta página

Memória sobre a Batalha de S. Mamede

O ilustre sacerdote e digno Professor do Liceu de Martins Sarmento, Sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, teve a amabilidade de nos oferecer, com uma amabilíssima dedicatória o seu livro: «Memória sobre a Batalha de S. Mamede» editado em 1928, por ocasião da Comemoração do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede.

Muito gratos pela gentileza de S. Ex.ª.

FATOS modernos e elegantes, vende-os a **Alfaiataria RIBEIRO, FILHO** — Largo, Conselheiro João Franco.

ADÃO

É a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não comprem outra marca, porque «Adão» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusiva: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

DO CONCELHO

Vizela, 8.

Os motoristas desta vila (e naturalmente outros que por ali passam) queixam-se, e com razão, do estado lastimável em que se encontra o troço de estrada que vai, principalmente, desde o mata-buro até à ponte de Tagilde, com absoluto desprezo pela viação pública.

Ainda há bem poucos dias o nosso amigo, sr. Camilo da Silva, benquista chauffeur desta vila, a propósito nos informava que realmente, devido aos constantes solavancos a que o péssimo estado dessa troço de estrada obriga os carros são frequentes as avarias: quebras de molas, etc., etc., isto além da trepidação que tanto incomoda.

Por ser de justiça, pede-se a atenção do digno Vereador Municipal, sr. Sá e Melo, para este assunto, afim de que se procure reparar o melhor possível o referido troço de estrada.

Temos notado, por vezes, a excessiva velocidade com que alguns automóveis atravessam esta vila, e para isso se chama a atenção de quem de direito.

O «Futebol Club de Vizela», ganhou no pretérito domingo, ao «Grupo Desportivo», do Porto, por 3-2.

No próximo domingo, 12 do corrente, exhibe-se no Cine-Parque o grande filme «Opereta Rose Marie», com Janet Mc Donald e Nelson Eddy, de sucesso retumbante.

Na pretérita segunda-feira, 6 do corrente, passou o seu aniversário natalício, o nosso particular amigo, Manuel Ribeiro de Vasconcelos, a quem, por tal motivo, apresentamos, ainda, o nosso abraço de parabéns.

Não só preparando-se para a próxima época balnear, como, também, para as Festas Centenárias, trabalham-se por aqui activamente no asseio e limpeza das fachadas dos prédios, ruas, muros que margina as estradas, etc., etc., de forma a oferecer aos forasteiros e visitantes a melhor impressão.

Já aqui tem vindo neste mês corrente algumas excursões. Ainda no domingo passado veio uma do Porto, tendo os excursionistas alojado no Hotel Universal.

O núcleo de Legionários desta vila também fará parte, ao que nos consta, da Guarda de Hora que ao Chefe do Estado e outras entidades oficiais vai ser prestada em Guimarães por ocasião das próximas Festas Centenárias.

Ao distinto colaborador deste jornal, sr. Júlio Damas, os nossos parabéns e aplausos pela sua última crónica aqui publicada sobre o grande e talentoso Vizelense que foi Bráulio Caldas. A essas palavras de justiça e merecido louvor, nos associamos inteiramente com a nossa maior admiração.

— Passa hoje o 63.º aniversário da

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª

Moje às 15 e às 21 1/2 horas

O maior acontecimento cinematográfico da temporada: **Não o levarás contigo**

A produção que conquistou os dois maiores prémios da Academia Americana e que durante 6 semanas esgotou as lotações no «Politeama» de Lisboa. Com os mais notáveis artistas americanos: Jean Artur, James Stewart, Lionel Barrimore, Ann Miller, Mischa Auer e Edward Arnold.

Quinta-feira, 16

A história dum célebre bandido Americano, numa super-produção de invulgar colorido:

A Justiça de Jesse James

com Tyrone Powel, Henry Fonda e Nancy Kelly.

Chapéus para Senhora

Sempre os mais belos e elegantes modelos. VERDADEIRAS NOVIDADES.

Rosa Pereira Rebelo

Rua de S. Dâmaso, 89-GUIMARÃIS

EM S. TORCATO

MANUEL DA SILVA LEITE, proprietário da acreditada **PENSÃO CENTRAL** da linda e privilegiada estância de S. Torcato, participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que tendo retomado a gerência daquele conceituado estabelecimento, que passou por uma grande transformação, está habilitado a fornecer a qualquer grupo excursionista, turistas e forasteiros, em casa ou ao ar livre, magníficos almoços ou jantares «à portuguesa» a preços de combate.

Também participa que nos dias das **Festas Centenárias** vai montar um esplêndido serviço de Restaurante no terraço do novo Mercado Municipal.

PEVIDEM

Se deseja Vestir bem, deve no seu próprio interesse procurar um bom alfaiate. Para isso só o encontra no Pevidém, lugar da Canela, onde se executa pelos mais recentes figurinos, na Alfaiataria de

Francisco da Silva M.

sua fundação a nossa prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários, cuja festa fica transferida para domingo, 19 do corrente.

O aniversário duma Corporação de Bombeiros é sempre motivo bastante de satisfação, de orgulho, de carinho e de grande gala!

Por isso é dia de grande regosio não só entre o corpo activo e Direcção dos nossos valerosos «soldados da paz», como, também, entre todos os Vizelenses que sabem estimar e bem querer os obreiros lucançáveis e guardas vigilantes das nossas vidas e haveres. Salvé, pois, 8 de Maio! — C.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora bastante original, de entre o qual algumas das nossas habituais secções, pelo que mais uma vez pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

Anunciai no

«Notícias de Guimarães»

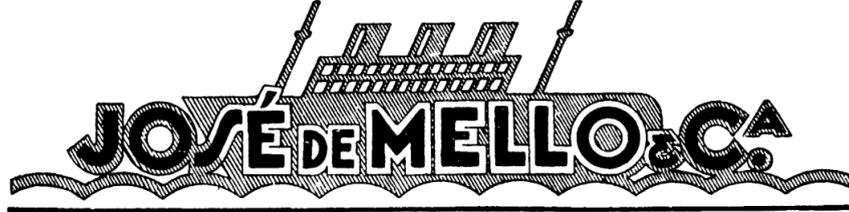
LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

O perigo das moscas

Aproximando-se a época estival, em que as moscas pululam em tantas localidades do País, com graves perigos de contágio das peores doenças e outros sérios inconvenientes para os habitantes locais e para os turistas, a Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social resolveu oferecer o opúsculo «As Moscas», pelo ex.º sr. dr. José M. Braga, ilustre Naturalista da Faculdade de Ciências do Porto, a todos os leitores deste jornal, que nesse trabalho encontrarão exposta, com brevidade e clareza, a grave ameaça que as moscas representam para a saúde, a obrigação de as destruir e os melhores processos de as exterminar.

Para receber o citado opúsculo basta dirigir-se, com letra bem visível, à sede da Liga de Profilaxia, Rua Santa Catarina, 108, Porto, fazendo acompanhar o pedido de Esc. 1\$50 em selos postais, para atenuar as despesas da expedição e correio.

Vêr a nossa 4.ª página.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

COLOSSAL! MAGNIFICO!

Assim se pode e deve denominar o variadíssimo sortido de SÉDAS de tôdas as qualidades e de TECIDOS FINOS para roupas interiores de senhoras, que a

Casa Pimenta

de **Alberto Pimenta Machado**
expõe hoje, e vende por metade do seu real valor.

Visitar a **CASA PIMENTA** é ter a certeza de ali encontrar os melhores e mais variados artigos aos menores preços.

Não esqueçam também que esta Casa é, incontestavelmente, a **CASA DAS CASIMIRAS** onde se encontram em exposição permanente as maiores novidades e os mais variados **PADRÕES DE FINO GÔSTO!**

Aquisição permanente dos mais finos, variados e escolhidos artigos de **ALTA NOVIDADE!**

Casa Pimenta

RUA DE SANTO ANTÓNIO
TELEFONE, 180

GUIMARÃIS